

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil

Class.: 47

Data: 15 de Junho de 1973

Pg.: _____

Aculturados estão em condições inferiores ^{15.6.73}

São Paulo (Sucursal) — A tendência de transformar as terras de índios aculturados em pastagens, e o prejuízo da lavoura, e a falta de planos para cada área indígena são as principais preocupações dos sertanistas brasileiros, para quem essa política é "um retrocesso e um absurdo", porque pode eliminar todas as perspectivas para o índio.

Os sertanistas acham que atualmente os índios não aculturados estão em melhores condições que os outros e que as soluções aos problemas mais prementes dos aculturados "estão sempre esbarrando na política oficial do setor."

Até em São Paulo, as condições financeiras precárias atingem o sistema de vida dos aculturados. As três tribos remanescentes dos terenas, guaranis e kaingang — num total de 444 índios — localizados no litoral Sul, no posto de Ararariba, em Bauru é nas cidades de Tupã e Braúna, de 1969 para cá passaram por uma considerável melhoria, mais ainda estão muito longe do mínimo necessário.

Até setembro, por exemplo, os 280 índios guaranis do Estado, ainda bastantes dispersos — alguns até

pedindo esmolas — poderão estar juntos numa só região. A Funai deverá concluir para isso o posto de Peruibe. Em alguns postos, como em Ararariba, o indiano Alvaro Vilas-Boas conseguiu ampliar a agricultura: além do feijão, do arroz e do milho, os índios já estão plantando abacaxi, laranja e banana e até criando peixes e bicho-da-seda.

As três escolas indígenas instaladas até agora — onde atualmente 62 crianças seguem rigorosamente o programa da Secretaria de Educação — não são suficientes nem cumprem as finalidades. O currículo não é adequado à formação técnica e ao aproveitamento do trabalho, a julgar pelas críticas dos sertanistas.

Os índios aculturados são cerca de 60 mil em todo o país, espalhados por São Paulo (guaranis, kaingang e terenas), Santa Catarina (kaingang e xaplungs), Rio Grande do Sul (kaingang e guaranis), Sul de Mato Grosso (terenas e kadiwéus), Minas Gerais (machacalis), Maranhão (kaneas), Goiás (kraos e apinagos) e Amazônia (maués, parintintis, tucanos e as demais tribos do rio Negro).